



Trabalho 2649

**ESTÁGIO EXTRACURRICULAR NO SETOR DE ESTOMATERAPIA:
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Joyse Mirele Figueiredo Silva¹

Maria Marciane Pereira de Sousa¹

Crysla Beserra Vieira¹

Luana Abreu Titara¹

Marilha Braga Alves Andrade¹

Débora Rodrigues Guerra²

INTRODUÇÃO: O enfermeiro é um profissional que necessita de conhecimento teórico e prático, habilidades e atitudes a fim de desempenhar suas atividades de maneira integral. Um dos campos de atuação do enfermeiro é a estomaterapia, atividade que tem como propósito a assistência de qualidade para prevenção e tratamento de feridas. Durante a formação acadêmica, é importante que o discente possa integrar o conteúdo teórico com a prática nos campos de estágio, estabelecendo uma ligação entre o referencial teórico e as necessidades do ambiente laboral. É necessário que os graduandos em enfermagem sejam incentivados e orientados a se perceberem como parte importante para um bom funcionamento de nosso Sistema de Saúde e, para tanto, o cuidado e a atenção dispensados ao outro devem ser análogos ao cuidado que os alunos devem ter com eles mesmos. Para Telles, o tratamento da ferida vai muito além da realização de um curativo. O cliente procura a unidade de saúde para ficar curado. Uma ferida pode não ser apenas uma lesão física, mas algo que, necessariamente, não precisa de estímulos sensoriais, podendo representar uma marca ou uma mágoa, uma perda irreparável ou uma doença incurável. A ferida fragiliza e, muitas vezes, causa incapacidade para o tratamento ou simplesmente incapacita a pessoa para atividades simples, como o autocuidado^{1,2}. Assim, sentimos-nos motivadas em compartilhar uma vivência, a partir de um estágio extracurricular em um ambulatório de estomaterapia.

OBJETIVO: Relatar a experiência de acadêmicas de enfermagem durante estágio extracurricular em um ambulatório de estomaterapia. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa do tipo relato de experiência, vivenciada por acadêmicas de enfermagem, no período de março de 2012 a junho de 2013, em um ambulatório de estomaterapia de um hospital municipal de um município da região metropolitana de Fortaleza, que atende cerca de 440 pacientes por mês. **RESULTADOS:** O estágio influenciou positivamente nas atividades e avaliações da universidade o comportamento perante o paciente visando o atendimento humano e sistematizado tratando não somente a lesão como também os problemas sociais e emocionais deste indivíduo que contribuiu na relação entre o profissional e paciente facilitando no tratamento da doença. A execução de curativos não é uma prática automatizada e sim diferenciada e requer o conhecimento da fisiologia da pele para poder classificar os graus e aspectos da lesão, saber dos produtos que encontram-se no mercado e dos que estão disponíveis no Hospital. O tratamento da lesão não é somente aquela área delimitada o tratamento envolve o corpo físico e psicológico onde muitas vezes temos que rever como aquele indivíduo age perante esta nova realidade e o que ele poderá fazer para que não aconteça novamente. O estágio é uma oportunidade que possui uma influência na construção profissional e pessoal. O enfermeiro que supervisiona a prática deste tem o poder de desenvolver habilidades, técnicas nas atitudes deste estagiário. **CONCLUSÃO:** O estágio incentiva o acadêmico a ter um senso crítico sobre a assistência, onde este passa a adquirir responsabilidade e postura ética possibilitando associar o conhecimento teórico com o prático,

¹ Discentes do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Email: j.mirele@hotmail.com

² Docente do Curso de Enfermagem da Universidade de Fortaleza. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte.



Trabalho 2649

oportunizando a formação complementar, concedendo oportunidades de obter habilidades técnicas e estabelecer uma relação com a realidade profissional. Foi permitido oportunizar a sistematização do conhecimento obtido em várias disciplinas que fazem parte do currículo de enfermagem. Essa experiência auxiliou para a formação de uma postura crítica e pró-ativa de futuros profissionais, uma vez que as modificações sociais, políticas e econômicas têm estabelecido que os profissionais enfermeiros uma nova postura, onde deve se estabelecer a relação entre o conhecimento técnico com o científico aliando a um profissional crítico, cidadão e humano. O estágio é uma oportunidade de grande destaque durante a formação acadêmica o enfermeiro que exerce no campo a prática tem uma considerável influência no desenvolvimento de habilidades, técnicas e atitudes do estagiário, armazenam especificidades que precisam obedecer as expectativas esperadas tanto por alunos como por professores e instituições que são os locais deste método, sendo notório que esta tríade deve continuar sempre destacando o principal sujeito das ações de saúde – o cliente. O estágio centraliza atualmente diversas possibilidades, principalmente vinculada a aptidão integradora incluindo nos cursos: integrar teoria e prática, integrar o mundo do ensino com o mundo do trabalho, saber fazer, saber ser e saber conviver.

CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM: A qualidade de vida das pessoas com estomas deve ser vista como um bem maior a ser mantido e recuperado, para que estas possam viver felizes e em harmonia no seu contexto de vida. Pois uma lesão acarreta alteração física visível e significativa do corpo, podendo transformá-lo num corpo privado de sua integridade, dinamismo e autonomia, causando conflitos e desequilíbrios interiores. O Serviço Estomaterapia, área exclusiva da Enfermagem, possibilita que o cliente adquira habilidade para seu autocuidado gradualmente, até que o mesmo sintase autônomo no seu autocuidado (GOMES *et al*, 2009). Para as discentes, ficou explícito a contribuição para enriquecer seus conhecimentos teórico e prático para realização de um atendimento completo e preciso.

REFERÊNCIAS: 1 Damas KCA, Munari DB, Siqueira KM. Cuidando do cuidador: reflexões sobre o aprendizado dessa habilidade. *Rev Eletrônica Enfermagem* 2004; 6(2): 56-65. 2 Telles M. Tratamento ambulatorial: particularidades da assistência na rede pública de saúde. In: Silva L, Figueiredo NMA, Meireles IB. *Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem*. São Caetano do Sul: Yendis; 2007. 3. Oliveira CP, Kruse MHL. A humanização e seus múltiplos discursos análise a partir da REBEn. *Rev Bras Enferm* 2006; 59(1): 78-83. Ministério da Saúde (BR). Documento da Política Nacional de humanização- Marcos Conceituais e Diretrizes Política- Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnica de Política Nacional de humanização. Brasília: Ministério da Saúde; 2004. 4 Silva KL, Sena RR. A formação do enfermeiro: construindo a integralidade do cuidado. *Rev Bras Enferm* 2006; 59(4): 488-9.

DESCRITORES: Ferida; Educação em Enfermagem; Enfermagem. **EIXO IV** - Formação em Enfermagem e as políticas sociais.